1 | *Studia Lusitana Serdicensia*

NOVOS ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, DAS LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS

NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE

Yana Andreeva | *Vesela Chergova* | *Iliyana Chalakova* (Eds.)

Editora Universitária Sveti Kliment Ohridski

NOVOS ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, DAS LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS

NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE



NOVOS ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, DAS LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS

NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE

Edição:
Yana Andreeva
Vesela Chergova
Iliyana Chalakova

Sófia • 2024
Editora Universitária Sveti Kliment Ohridski

A edição realiza-se ao abrigo do projeto № 80-10-183/27.05.2022 no âmbito do Programa de Investigação da Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas da Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski e com os apoios de

© 2024 Яна Андреева, Весела Чергова, Илияна Чалъкова, съставители
© 2024 Антонина Георгиева, дизайн на корицата
© 2024 Университетско издателство „Св. Климент Охридски“

ISBN 978-954-07-6070-4
https://doi.org/10.60055/NE.2024.6070.1-186

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA 7

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA 13

Poesia de testemunho na era das migrações 15
Ana Paula Coutinho

O Tupi e sua presença na literatura brasileira 37
Eduardo de Almeida Navarro

Escritor e sociedade nos *Cadernos de Lanzarote*, de José Saramago 48
Yana Andreeva

Assombrações quotidianas no universo ficcional de Augusto Abelaira 55
Silvie Špánková

Adília Lopes: uma consciência literária eco-ética 73
Maria do Carmo Cardoso Mendes

Rasura e palimpsesto: a narrativa de Ana Margarida de Carvalho 80
Monica Figueiredo

"*Eu – Onça*". A questão da cópula ausente em *Meu tio o Iauaretê*, de Guimarães Rosa 87
Bálint Urbán

LINGUÍSTICA, CULTURA E TRADUÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA 97

A vogal temática na derivação deverbal: dois casos 99
Ildikó Szijj

<*Recomeçar a* + infinitivo> no português europeu 108
Henrique Barroso

Presente e futuro do conjuntivo em orações subordinadas adverbiais temporais: mudanças em curso e juízos avaliativos 121
Maria Paz Candela de la Torre, Maria José Carvalho

Duas línguas em confronto, ou da aquisição dos clíticos do português por aprendentes búlgaros de PLE 131
Ana Paula Loureiro, Vesela Chergova, Henrique Barroso

Uso didático do romance *Agosto*, de Rubem Fonseca, nas aulas de tradução literária 148
Jana Benková Marcelliová

***Soldados da pena*: a Guerra Peninsular na história da tradução em Portugal** 156
Ana Belén Cao Míguez, Ignacio Vázquez Diéguez

Material humorístico na aula de PLE: da interpretação à produção por alunos hispanofalantes 167
Ana Rita Carrilho

Os sons do português produzidos por aprendizes húngaros de PLE: aspectos fonéticos 175
Luma da Silva Miranda

https://doi.org/10.60055/AL.2024.6070.131-147

Duas línguas em confronto, ou da aquisição dos clíticos do português por aprendentes búlgaros de PLE

Ana Paula Loureiro

Universidade de Coimbra | *CELGA-ILTEC*
olivelou@ci.uc.pt

Vesela Chergova[1]

Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski /
Sofia University "St. Kliment Ohridski"
v.chergova@uni-sofia.bg

Henrique Barroso

Universidade do Minho | *CEHUM*
hbarroso@elach.uminho.pt

Resumo

Este trabalho dá continuidade a um estudo empírico sobre a aquisição dos padrões de colocação dos clíticos do Português Língua Estrangeira (PLE) por estudantes com Búlgaro Língua Materna (BLM) em contexto não imersivo (Loureiro, Chergova, Barroso 2023). Assumindo a existência de diferentes fatores que motivam a ênclise e a próclise em ambas as línguas, apresentam-se os resultados globais de um conjunto de exercícios que testam a aquisição por contextos e níveis de proficiência, salientando as áreas críticas de ensino/aprendizagem desta parte do sistema pronominal de PLE em sala de aula.

Palavras-chave: colocação de clíticos, clíticos em português, clíticos em búlgaro, aquisição dos clíticos, áreas críticas de PLE.

1. Introdução / Apresentação do estudo

Este artigo apresenta a continuidade de um estudo empírico dedicado à aquisição da colocação dos clíticos em português por estudantes universitários com BLM

[1] No âmbito do projeto n.º КП-06-H40/11/12.12.2019, FNI-MON.

que aprendem PLE em contexto não imersivo. No seguimento deste estudo, aqui, visam-se, numa perspetiva contrastiva, os contextos morfossintáticos, semânticos e prosódicos da colocação dos clíticos em ambas as línguas que constituem áreas críticas da aquisição deste aspeto do sistema pronominal português. Os dados serão analisados por níveis de proficiência sob o prisma do tratamento didático da próclise (PROCL) e da ênclise (ENCL) em PLE.

O presente trabalho inscreve-se na tradição da análise realizada por uma série de estudos referentes à aquisição dos clíticos por aprendentes de línguas estrangeiras, encaixando nos mesmos alicerces de construção da interlíngua[2], com destaque para estudos sobre PLE (Madeira, Crispim e Xavier 2006; Madeira e Xavier 2009; Costa e Lobo 2013; Costa, Fiéis e Lobo 2016; Gu 2019, 2022),[3] mas também do búlgaro língua estrangeira (Banova 2019).

O contraste entre as regras de distribuição da ENCL e PROCL nas duas línguas – português (Martins 2013, 2016; Duarte 2003; Cunha e Cintra 1984) e búlgaro (Tisheva 2001; Nitsolova 2008; Kucarov 2007; Pashov 1999; Avgustinova 1997) – mostra maior proximidade do que diferenças, sendo que a ENCL é obrigatória, quer em búlgaro quer em português, em contexto de verbo em início absoluto de frase ou oração e todas as situações de PROCL em português coincidem com situações de PROCL em búlgaro. Nos restantes contextos, aplica-se em búlgaro a PROCL, que é extensiva a todos os contextos em que ocorre um elemento frásico pré-verbal (Loureiro, Chergova e Barroso 2023), e em português, a ENCL. Em ambas as línguas, também parâmetros prosódicos e rítmicos interferem com a colocação dos clíticos (Vigário 2003; Krasteva 2020), em grau superior ao dos semânticos – em todo o caso, menos estudados –, sendo que em búlgaro certos contextos sintáticos implicam comportamento de focalização argumentativa e, por conseguinte, de pertinência semântica, tais como frases complexas e interrogativas globais, em que os clíticos pronominais se combinam com o clítico interrogativo. Em síntese, a ENCL é obrigatória em contexto de verbo em início absoluto de frase ou oração em búlgaro e em português e todos os proclisadores em português são proclisadores em búlgaro, propriedades que parecem poder constituir um elemento facilitador na aquisição da ENCL e da PROCL em PLE.

Não obstante o que se acaba de afirmar, o processo e as etapas da aprendizagem dos padrões da ENCL e da PROCL em PLE exigem uma concentração cognitiva tanto nos contextos convergentes, como nos divergentes. O ensino de PLE em contexto académico de sala de aula corresponde a propósitos de formação de profissionais para a área do ensino de línguas estrangeiras e para a área da tradução e interpretação de e para o português, com diferentes âmbitos de aplicação e contextos

[2] O conceito de *interlíngua* segue os fundamentos teóricos de Selinker (1972).

[3] Para mais pormenores, veja-se Loureiro, Chergova e Barroso (2023).

cognitivo-culturais.[4] A aquisição da colocação dos clíticos é apresentada a partir das unidades didáticas iniciais e desenvolvida paulatinamente nos manuais de PLE usados nas aulas (Coimbra e Coimbra 2016: 8–13, 50–57, 90–95, 125–171), reforçada com outros materiais de apoio (Coimbra e Coimbra 2011: 34–35). Em resumo, o ensino focaliza a colocação dos clíticos nas etapas iniciais da aprendizagem – níveis A1 e A2.1 –, sendo especificamente testada no final do 1.º semestre de estudos. A partir dessa etapa, vão sendo introduzidos conteúdos gramaticais e pragmáticos cada vez mais complexos que relegam a ENCL e a PROCL para uma posição menos contemplada – por isso, menos explícita, mais intuitiva –, até porque não interfere com a construção de sentidos, apenas com a reprodução de padrões, mais ou menos comuns e estáveis para a comunidade falante nativa da variedade europeia do português, que vai marcando as suas diversificações na fala quotidiana. Outro pormenor didático capaz de suscitar hesitações nos aprendentes é o caráter não finito das listas de proclisadores em PLE, que não apresentam uma explicação lógica da PROCL, seja esta prosódica, sintática ou semântica.[5]

2. Metodologia

Preparou-se, como instrumento de recolha de dados, um Inquérito[6] que contempla dois tipos de exercícios, a saber: de reescrita e de aceitabilidade (escolha múltipla).

Os exercícios de reescrita são 26 frases, pedindo-se ao inquirido a substituição de um sintagma pela forma do pronome pessoal adequada, concretamente (três meros exemplos como ilustração): *O João viu* A MARIA *no bar?*; *Elas nunca viram* O JOÃO *no bar.*; *Já contaste* AO TEU PAI *que não vais estar no jantar de família?.*

[4] O plano de estudos da Licenciatura em Filologia Portuguesa da Universidade de Sófia contém uma totalidade de 1080 aulas de PLE distribuídas entre os quatro anos da Licenciatura. A carga horária do 1.º ano possibilita a aquisição de todos os aspetos morfossintáticos, comunicativos e lexicais mais intensivos que correspondem à organização da matéria didática nos três manuais de *Português sem fronteiras* (Coimbra e Coimbra 2016), com o apoio complementar de textos e exercícios de *Gramática Ativa* (Coimbra e Coimbra 2011), *Português XXI* (Tavares 2014), *Português na Onda* (Ferreira e Bayan 2014), entre outros. Nos 2.º, 3.º e 4.º anos, as aulas de PLE contemplam o desenvolvimento dos conteúdos cognitivos, culturais e pragmáticos mais complexos e necessários para o aperfeiçoamento de competências de expressão oral e escrita em PLE, de versão e retroversão de textos ficcionais e especializados, como também de interpretação de e para o português.

[5] Vejam-se as listas relativamente mais exaustivas em Coimbra e Coimbra (2011: 35) e Tavares (2014: 172). Dever-se-ia igualmente salientar que a escolha da abordagem comunicativa de certos manuais de PLE leva à adoção de procedimentos menos explícitos, mais lacónicos e dispersos para apresentar o tema da colocação dos clíticos, deixando-o para as unidades finais do nível A1 (Tavares 2014; Ferreira e Bayan 2014: 130).

[6] Agora apenas se convocam os aspetos linguísticos. Porém, os sociolinguísticos (género, conhecimento de outras línguas, residência no estrangeiro – país ou países e respetiva duração –, etc.) e o consentimento informado também fazem, naturalmente, parte do Inquérito.

Por seu turno, os de aceitabilidade (escolha múltipla) são 27 frases, solicitando-se ao participante para selecionar as consideradas "corretas" ou, em rigor, conformes à gramática do português europeu da atualidade, discriminadamente (e também três exemplos como ilustração): *O Pedro não os viu, seguramente!*; *O Pedro os viu, seguramente!*; *O Pedro não viu-os seguramente!*.

O Inquérito foi aplicado na Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas (Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski) em janeiro de 2022 e a recolha foi feita on-line (em suporte digital, por conseguinte); e porque foram 23 os participantes, temos uma amostra constituída por 598 frases do primeiro tipo (exercícios de reescrita) e 621 do segundo (escolha múltipla), o que perfaz uma amostra global de 1219 frases.

Quanto ao perfil dos inquiridos/participantes, etariamente, situam-se entre os 20 e os 25 anos e, em termos de tempo e nível de aprendizagem, estamos na presença de uma escala de considerável heterogeneidade, mais precisamente, com esta distribuição (do nível de aprendizagem mais baixo para o mais elevado ou, se se preferir, daqueles que têm menos e mais tempo de aprendizagem e/ou exposição à língua portuguesa): A1+ (4 meses): 3 alunos; A2-B1 (até 2 anos): 6 alunos; B2-B2+ (até 4 anos): 10 alunos; e C1 (5 ou mais anos): 4 alunos.

Na impossibilidade de considerar todas as variáveis (também dificilmente praticável, nestas condições), eis os instrumentos de recolha de dados efetivos: contextos de ênclise (14 frases de reescrita + 14 de escolha múltipla = 28 frases, mas 31 posições): (i) Verbo em início absoluto de frase (V), (ii) Sujeito não proclisador + Verbo (SU V), (iii) Advérbio não proclisador + Verbo (ADV V), (iv) Frase iniciada por vocativo ou marcador discursivo (MD V), (v) Oração coordenada por conjunção (Coord E/ MAS) e coordenada assindética (Coord Assind) e (vi) Oração principal antecedida de oração subordinada [Subord(,) V(oraç. Princip)][7]; contextos de próclise (12 frases de reescrita + 13 de escolha múltipla = 25 frases, mas 26 posições): (vii) Frase negativa NEG (NEGNÃO E NEGNUNCA), (viii) Advérbio proclisador (SÓ, JÁ, TAMBÉM, ATÉ) + Verbo (ADVprocl), (ix) Oração subordinada finita (QU- Subord), (x) Frase interrogativa parcial (QU-?) e (xi) Sujeito proclisador (Quantif), (TODOS/ ALGUÉM). Trata-se, como é notório, dos contextos considerados típicos e mais representativos da problemática em análise, o que quer dizer que se excluíram todos os demais, tais como – só para referir estes casos – contextos de preposição e com alguns quantificadores (do tipo de POUCOS, MUITOS).[8]

[7] A inclusão da sequência "Subord V(oraç. Princip)", sem vírgula a separar a oração subordinada da principal (em oposição a "Subord, V(oraç. Princip)"), não constituindo um contexto particular na língua-alvo (LA), serviu apenas o propósito de testar a decisão dos aprendentes perante a ambiguidade da estrutura em BLM.

[8] Sobre os contextos aqui considerados/testados e ainda os não considerados/não testados,

3. Apresentação dos resultados

Na Tabela 1, apresentam-se todos os resultados obtidos (percentagens de acertos) nos dois tipos de exercícios (TpEXE: Reescrita [Reesc] e Aceitabilidade [Aceita]), organizados por níveis de proficiência [Nível], padrão na língua-alvo (LA) [ENCL e PROCL] e por contexto [Ctxt: V, MD V, etc.]:

		A1+		**A2/B1**		**B2/B2+**		**C1**		**TT (em linha)**
		Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	
Tds Padr	Tds Ctxt por TpEXE por Nível	**81,8**	**87,3**	**73,4**	**86,9**	**91,4**	**91,7**	**89,4**	**89,4**	**86,4**
	Tds Ctxt Tds TpEXE por Nível		**84,6**		**80,2**		**91,5**		**89,4**	**86,4**
ENCL na LA	Tds Ctxt por TpEXE por Nível	**98,3**	**100,0**	**92,7**	**87,5**	**91,1**	**88,3**	**89,2**	**87,5**	**91,8**
	Tds Ctxt Tds TpEXE por Nível		**99,2**		**90,1**		**89,7**		**88,3**	**91,8**
PROCL na LA	Tds Ctxt por TpEXE por Nível	**65,2**	**74,7**	**54,1**	**86,3**	**91,7**	**95,0**	**89,7**	**91,3**	**81,0**
	Tds Ctxt Tds TpEXE por Nível		**70,0**		**70,2**		**93,3**		**90,5**	**81,0**
ENCL na LA PT=BG	V	100,0		100,0		97,5		100,0		**100,0**[9]
	MD V	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	**100,0**
	Coord assind	100,0		100,0		100,0		100,0		**100,0**
	Subord, V(oraç princip)	100,0		100,0		100,0		100,0		**100,0**
	Subord V(oraç princip)	83,3	100,0	83,3	66,7	80,0	80,0	75,0	75,0	**80,4**
	TT ENCL Tds Ctxt Por Nível Por TipEXE	**96,7**	**100,0**	**96,7**	**83,3**	**95,5**	**90,0**	**95,0**	**87,5**	**93,1**
	TT ENCL Tds Ctxt Tds TipEXE Por Nível		**98,3**		**90,0**		**92,8**		**91,3**	**93,1**

cf. Martins (2016: 404–414), onde se apresenta um quadro geral da distribuição da ENCL e da PROCL no português europeu contemporâneo, e, ainda, Martins (2013: 2231–2301), onde se trata da posição dos pronomes pessoais clíticos em orações principais, em orações subordinadas finitas, em orações subordinadas de infinitivo simples, em orações subordinadas de infinitivo flexionado, subida de clítico, em estruturas com gerúndio – orações gerundivas e complexos verbais com gerúndio, em complexos verbais com particípio passado, em complexos verbais com dois ou mais verbos não finitos, interpolação e em estruturas de coordenação.

[9] Tendo em conta a natureza do (único) desvio neste grupo de frases – "Traz um copo de água para ela, por favor!" (frase-estímulo: "Traz um copo à D. Júlia, por favor!"), optou-se por não o contabilizar no valor final de acertos.

		A1+		A2/B1		B2/B2+		C1		TT (em linha)
		Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	Reesc	Aceita	
ENCL na LA (PT≠BG)	SU V	100,0	100,0	100,0	91,7	90,0	95,0	100,0	100,0	**97,1**
	TT SU V por Nível		**100,0**		**95,8**		**92,5**		**100,0**	**97,1**
	ADV V	100,0	100,0	83,3	83,3	70,0	75,0	50,0	62,5	**78,0**
	TT ADV V por Nível		**100,0**		**83,3**		**72,5**		**56,3**	**78,0**
	Coord E/MAS	100,0	100,0	83,0	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0	**96,6**
	TT Coord E/MAS por Nível		**100,0**		**91,5**		**95,0**		**100,0**	**96,6**
	TT ENCL Tds Ctxt Por Nível Por TipEXE	**100,0**	**100,0**	**88,8**	**91,7**	**86,7**	**86,7**	**83,3**	**87,5**	**90,6**
	TT ENCL Tds Ctxt Tds TipEXE Por Nível		**100,0**		**90,2**		**86,7**		**85,4**	**90,6**
PROCL na LA (PT=BG)										
	NEGnão	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	**97,9**
	TT NEGnão por Nível		**100,0**		**91,7**		**100,0**		**100,0**	**97,9**
	NEGnunca	100,0	100,0	33,3	100,0	90,0	100,0	75,0	100,0	**87,3**
	TT NEGnunca por Nível		**100,0**		**66,7**		**95,0**		**87,5**	**87,3**
	Qu-?	50,0	33,3	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	**82,3**
	TT QU-? por Nível		**41,7**		**87,5**		**100,0**		**100,0**	**82,3**
	ADVprocl	66,7	83,3	50,0	79,2	90,0	95,0	100,0	93,8	**82,2**
	TT ADVprocl por Nível		**75,0**		**64,6**		**92,5**		**96,9**	**82,2**
	QU- subord	41,7	64,8	50,0	97,2	90,0	100,0	100,0	91,7	**79,4**
	TT QU- subord por Nível		**53,2**		**73,6**		**95,0**		**95,8**	**79,4**
	Quantif	33,0	66,7	33,0	41,7	80,0	75,0	63,0	62,5	**56,9**
	TT Quantif por Nível		**49,8**		**37,3**		**77,5**		**62,8**	**56,9**
	TT PROCL Tds Ctxt Por Nível Por TpEXE	**65,2**	**74,7**	**54,1**	**86,3**	**91,7**	**95,0**	**89,7**	**91,3**	**81,0**
	TT PROCL Tds Ctxt Tds TpEXE Por Nível		**70,0**		**70,2**		**93,3**		**90,5**	**81,0**

Tabela 1: *Todos os resultados (taxas de acertos)*

Nas secções que se seguem, faz-se uma apresentação detalhada destes resultados, começando pelos dados globais, nomeadamente, as médias globais e por padrão das taxas de acertos, graus de sucesso no final do percurso das aprendizagens, ordem dos tipos de contextos por taxas de sucesso e outros indicadores relevantes. Este primeiro conjunto de números permite observar, desde logo, como se há de ver,

uma tendência global muito positiva nos comportamentos do grupo de aprendentes relativamente aos padrões de colocação dos clíticos em PLE. Permite, por outro lado, perceber em que padrão se concentra a maior percentagem de desacertos e em que contextos específicos se pode falar de insucesso (média global e final) no percurso das aprendizagens.

Num segundo momento, procura-se explorar a progressão por níveis na aquisição da ENCL e da PROC e na aquisição de cada um dos contextos testados, em articulação com o sucesso global das aprendizagens. Esta análise permite separar dois grandes grupos de contextos: (i) contextos com taxas de sucesso (média global e final) muito elevadas, que desenham curvas de aquisição mais estáveis e com taxas de sucesso muito elevadas desde o nível inicial; este perfil corresponde a um conjunto vasto de contextos, quase todos (os) enclíticos; (ii) contextos que apresentam linhas de evolução mais criativas, com desníveis mais acentuados, e que dificilmente atingem a taxa de sucesso máxima no nível final; este grupo inclui sobretudo contextos proclíticos. Fatores diferenciadores dentro destes dois grupos possibilitam identificar perfis mais concretos.

3.1. Dados globais

Os resultados globais finais obtidos no estudo deixam afirmar que estes aprendentes são genericamente bem-sucedidos: a taxa de acertos global é de 86,4%. Este valor é tendencialmente desigual nos dois tipos de exercícios (de reescrita e de aceitabilidade), mas apenas nos dois primeiros níveis de proficiência (A1+ e A2/B1+), como pode ver-se na tabela.

Considerando separadamente os dois padrões de colocação dos clíticos na LA, os dados apontam, por outro lado, para taxas de acerto globais mais elevadas na ENCL (91,8%) do que na PROCL (81,0%). Estes valores apresentam-se distintos, e numa relação também distinta, nos níveis inicial e final do percurso das aprendizagens, com superioridade e generalização da ENCL em A1+, progressiva aproximação dos valores dos dois padrões e ligeira inversão no nível final (C1), com a ENCL nos 88% de acertos e a PROCL a ultrapassar os 90%.

As respostas são também globalmente bem-sucedidas se se considerarem os valores médios finais obtidos para os diferentes contextos testados: em nenhum deles há registo de valores negativos ou valores na fronteira de 50% (o intervalo de percentagens de acertos situa-se entre os 56,9% e os 100%) e treze dos catorze contextos testados apresentam valores superiores a 77%.

Outros números na tabela, considerando genericamente os registos parcelares das taxas de acerto, permitem igualmente apreender o grau de sucesso generalizado destes aprendentes, nomeadamente (i) a ocorrência pontual de valores negativos, que

ficam, aliás, circunscritos a fases iniciais de aprendizagem (cf. contextos de QU- ? e QU- Subord no nível A1+ e de Quantif nos níveis A1+ e A2/B1), (ii) a ocorrência de três únicos casos com o valor mínimo positivo (50%), apenas um deles no nível C1, (iii) a percentagem elevada de valores parcelares iguais ou superiores a 80% e a 100% no conjunto dos resultados para todos os níveis (cerca de 75% e 53%, respetivamente), (iv) a prevalência de valores médios elevados nos dois níveis de proficiência finais (B2/B2+ e C1), que apresentam em conjunto uma média final global de acertos de 90,45%, incluindo uma maioria (75%) de ocorrências, nos diferentes contextos, de valores iguais ou superiores a 90%, sendo mais de metade igual a 100%, e (v) o facto de, no nível C1, dez dos catorze contextos apresentarem médias iguais ou superiores a 95%, oito deles atingindo a convergência absoluta (100%). Estes primeiros números apontam, desde logo, para a existência de focos específicos de dificuldades na aquisição destas estruturas, que ficam visíveis quando se comparam e ordenam (Gráfico 1) as taxas de acertos por tipos de contexto, juntando médias globais e médias finais atingidas no nível C1.

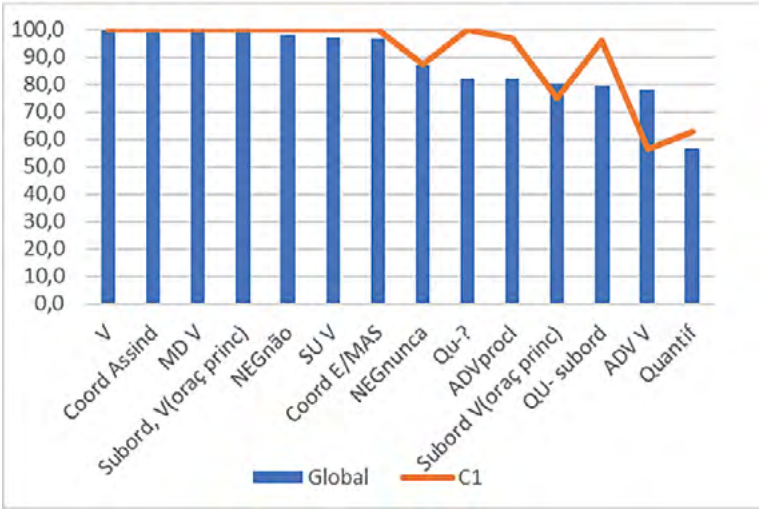


Gráfico 1: *Contextos. Global e C1*

Esta representação dos resultados permite, num primeiro momento, identificar quatro grandes grupos de contextos, tendo em conta as taxas de convergência médias globais obtidas nos exercícios e, complementarmente, as taxas de acertos conseguidas no C1:

(a) contextos com convergência absoluta, de 100%, de verbo em início absoluto de frase ou início de oração: V; MD V; Coord. Assind.; Or_Subord, V(oraç princ)[10];

(b) contextos com um nível médio de proficiência próximo da convergência absoluta (cerca de 97%) e uma taxa de acertos final (C1) de 100% e uma média entre os dois valores de cerca de 99%. Este grupo é constituído por três contextos específicos, dois de ENCL e um de PROCL: SU V, Coord E/MAS e NEGnão;

(c) contextos com taxas de acertos globais ainda muito positivas, situadas entre os 79% e os 87%, um valor de sucesso final (nível C1) superior a 87% e uma média destes dois valores entre os 87% e os 91%: QU- ? (82,3% global / 100% em C1); ADVprocl (82,2% / 96,9%); QU- subord (79,4% / 95,8%); NEGnunca (87,3% / 87,5%);

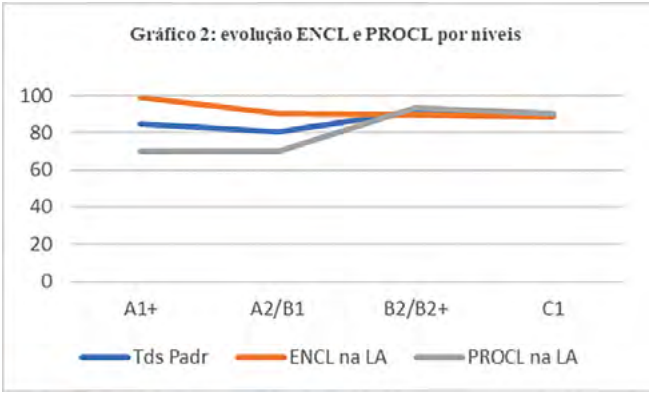
(d) dois contextos com taxas de sucesso muito baixas, com médias globais situadas entre os 57% e os 78%, um valor no nível final (C1) inferior a 63% (e média destes dois valores inferior a 68%): ADV V (78,0% / 56,3%); Quantif (56,9% / 62,8%).

Acrescentem-se ainda dois outros dados numéricos: todos os contextos de ENCL, com exceção de um (ADV V), atingem os 100% no nível C1; pelo contrário, apenas dois dos contextos de PROCL (NEGnão e QU-?) atingem idêntica percentagem de acertos no nível final (valor estabilizado no nível B2/B2+).

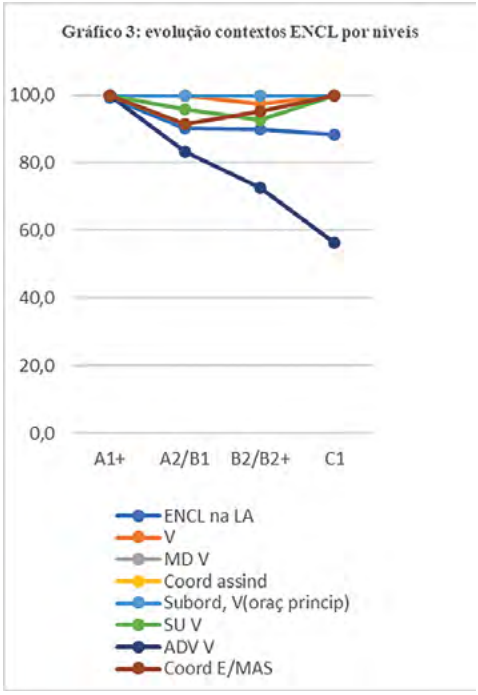
3.2. Dados: de [A1+] a [C1]. Padrões e tipos de contexto

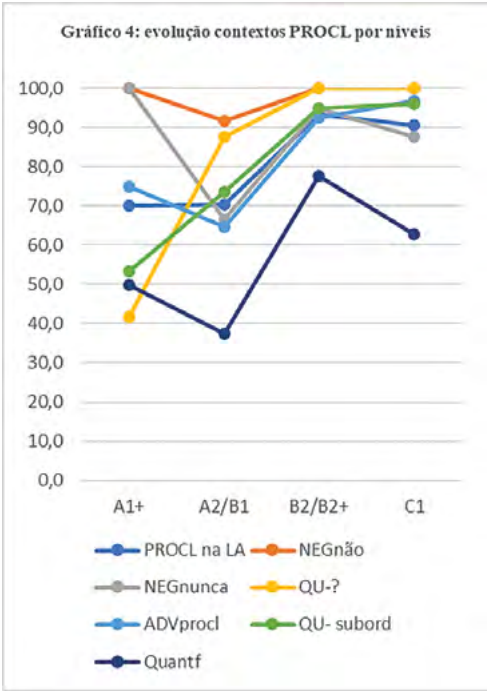
A evolução das taxas de acertos na ENCL e na PROCL ao longo dos níveis (Gráfico 2) mostra que os dois padrões apresentam no nível inicial uma margem de afastamento de quase trinta pontos percentuais, com vantagem para o padrão enclítico (99,2% e 70%) e tendência para a sua generalização em contextos de próclise, mas terminam com uma aproximação e (ligeira) inversão dos graus de convergência (88,3% e 90,5%, respetivamente, no nível C1). Esta alteração resulta de uma redução acentuada (de cerca de 10 pontos), logo no nível A2/B1, dos valores iniciais muito elevados na ENCL (99%) e da evolução positiva, mas mais tardia (cf. no B2/B2+ uma subida de mais de vinte pontos), das taxas de acertos na PROCL.

[10] O contexto similar "Or_Subord V(oraç princ)", sem a presença de vírgula a separar a oração subordinada da principal, não foi considerado nestas tipologias, tendo em conta que não constitui um contexto relevante na LA.



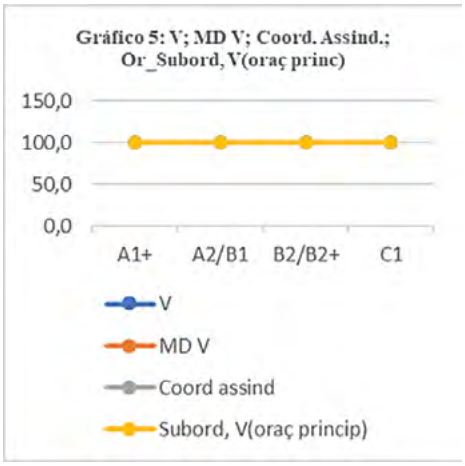
A progressão das convergências, ao longo dos níveis, por padrão e tipo de contexto (Gráficos 3 e 4), é genericamente mais estável e simétrica na ENCL do que na PROCL, ficando também em evidência os contextos mais problemáticos nos respetivos conjuntos.

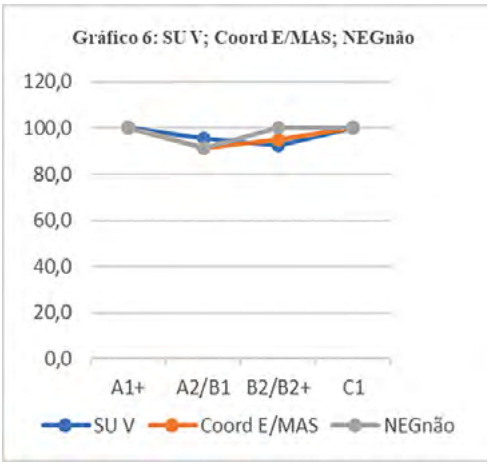


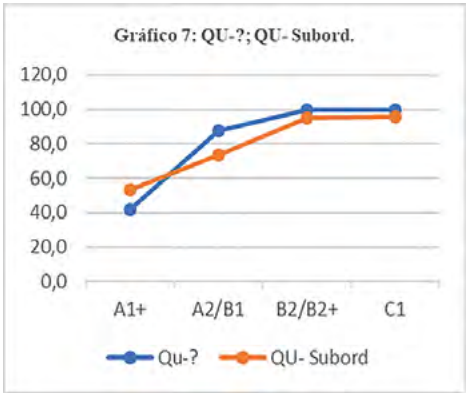


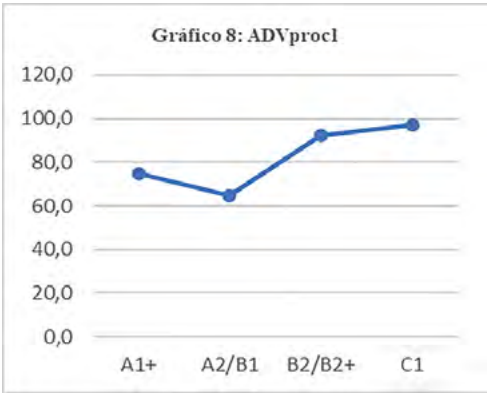
Recuperando os quatro tipos de contextos anteriormente delimitados, em função de taxas globais de acertos e grau de sucesso no final da linha das aprendizagens, é possível introduzir agora distinções, considerando cumulativamente a curva de

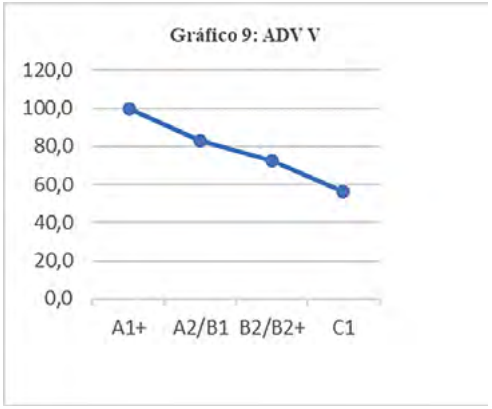
evolução ao longo dos níveis (cf. Gráficos 5 a 10). Os perfis agora identificados (seis) mantêm (i) o primeiro grupo (Gráfico 5), de sucesso absoluto e constante ao longos dos níveis, e (ii) o segundo grupo (Gráfico 6), em que os contextos apresentam uma curva de evolução em U (com quebra ligeira em nível intermédio), iniciando (A1+) e terminando (C1) com taxa de sucesso máxima. Agrupam-se, por outro lado, (iii) os contextos QU-?, QU- Subord (Gráfico 7), que se apresentam numa curva em crescendo do A1 ao C1, média global inferior a 85%, mas terminando com valores superiores a 95%, (iv) o contexto ADVprocl (Gráfico 8), com curva em U, taxa de sucesso inicial inferior a 80%, média global de 82%, mas taxa final superior a 95%, (v) um contexto com taxas de acerto em queda do A1 ao C1, com 100% no nível inicial e média global de 78% – ADV V (Gráfico 9) e (vi) dois contextos, NEGnunca e Quantif, com taxas de acerto com oscilação alternada de valores ao longo dos 4 níveis, médias de 87,3% e 56,9%, respetivamente, terminando com quebra no nível C1 (Gráfico 10).

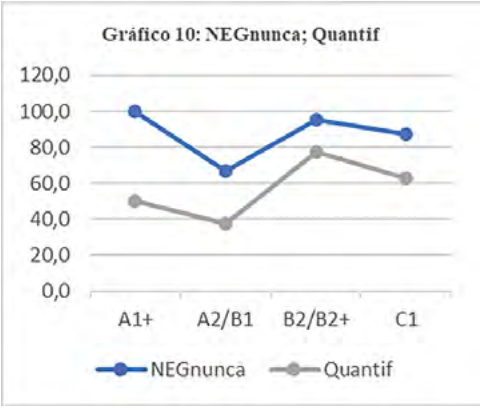

Gráfico 5: V; MD V; Coord. Assind.; Or_Subord, V(oraç princ)
150,0
100,0
50,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1
V
MD V
Coord assind
Subord, V(oraç princip)


Gráfico 6: SU V; Coord E/MAS; NEGnão
120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1
SU V
Coord E/MAS
NEGnão


Gráfico 7: QU-?; QU- Subord.
120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1
Qu-?
QU- Subord


Gráfico 8: ADVproc1
120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1


Gráfico 9: ADV V
120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1


Gráfico 10: NEGnunca; Quantif
120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
A1+
A2/B1
B2/B2+
C1
NEGnunca
Quantif

Recuperando e sistematizando as principais tendências observadas nos dados analisados, é possível fazer as seguintes recapitulações:

i. Aquisição bem-sucedida das regras de ENCL e PROCL na maior parte dos contextos, com níveis de (quase) 100% no final do ciclo de aprendizagens;
ii. Aquisição precoce e estabilidade no percurso da generalidade dos contextos de ENCL, com exceção de ADV V;
iii. Generalização da ENCL no nível inicial;
iv. Aquisição tardia da PROCL, com percursos mais oscilantes e menos simétricos, com exceção do contexto NEGnão;
v. Sucesso evidente, com taxas de acertos máximas e percurso linear, nos contextos com padrão de ENCL idêntico e categórico nas duas línguas (LM facilitadora e transferência positiva);
vi. Percursos menos lineares, mas em diferentes graus, nos restantes contextos (de PROCL em BG, mas de PROCL ou ENCL, em função do elemento pré-verbal, em PT);
vii. Nestes contextos, apresentam-se com taxas ainda assim tendencialmente positivas e sucesso no final do ciclo de aprendizagens os contextos sintaticamente mais categóricos – NEGnão, Coord E/MAS, estruturas frásicas com estruturas QU- (interrogativas e subordinadas) e estruturas sintáticas nucleares, básicas e de input muito frequente (SU V);
viii. Pelo contrário, são tendencialmente mais difíceis para estes aprendentes os contextos de alternância ENCL/PROCL com estruturas mais marcadas e que pressupõem diferenciação com base no material lexical: ADV V, AD-Vprocl, NEGnunca, Quantif. Confrontando pares similares de estruturas de constituintes, observa-se uma preferência pela ENCL na sequência "sujeito + verbo", independentemente da natureza do constituinte (SU V ou Quantif), e, pelo contrário, preferência pela PROCL na sequência "advérbio + verbo" (advérbio proclisador ou não).

3.3. Dados: de [A1+] a [C1]. Perfil de acertos por nível

A observação dos resultados obtidos por nível de aprendizagem permite ainda traçar perfis de desempenho típicos para cada grupo de aprendentes.

O aprendente de nível A1+ é globalmente bem-sucedido na colocação dos clíticos. Apresenta uma taxa de acertos máxima em todos os contextos de ênclise e em dois contextos de próclise (NEGnão e NEGnunca). Nos restantes contextos de PROCL, é notória, ainda que em níveis moderados (há 30% de desvios no conjunto dos contextos proclíticos), a generalização da ênclise. Esta generalização não afeta de

modo igual os diferentes contextos: os contextos Qu-? e Quantif apresentam taxas de acertos abaixo de 50%; os advérbios proclisadores *só* e *já*, mas não os restantes advérbios testados, têm acertos de 100%. Parece ser possível ver nestes resultados diferenciados dos desempenhos na próclise efeitos diretos das aprendizagens formais recentes.

O aprendente de nível A2/B1 apresenta uma quebra da taxa global dos acertos (é o nível com a taxa mais baixa – 80%). Esta situação resulta sobretudo da desaceleração acentuada na ENCL (perda de 10 pontos percentuais). Relativamente aos contextos de PROCL, mantêm-se os 30% de respostas não convergentes, com quebra generalizada em todas as estruturas testadas, com exceção de Qu-? e Qu- Subord., que apresentam melhoria acentuada. Verifica-se ainda quebra na taxa de acertos nos contextos de ENCL que correspondem a PROCL em BG (SU V e ADV V, Coord E/MAS).

No nível B2/B2+, o aprendente apresenta uma melhoria global nos desempenhos, com uma subida de mais de 10 pontos percentuais (92%, que corresponde à taxa global mais alta de acertos). É neste nível que se observa a subida mais significativa das respostas convergentes nos contextos de PROCL (sobe mais de 20 pontos). Regista-se uma nova, mas ligeira, descida na ENCL, com alvo novamente nos contextos de SU V e ADV V e uma recuperação no contexto de Coord E/MAS. Resolvem-se definitivamente os contextos de PROCL NEGnão e QU-? e há recuperação nos contextos NUNCA, ADVprocl, QU-subord, Quantif.

No nível C1, os aprendentes apresentam ligeira descida nas taxas de sucesso, global e por tipo de padrão, mas também a recuperação dos valores de acerto nos contextos enclíticos SU V e Coord E/MAS, que atingem o valor máximo, e no contexto proclítico ADVprocl. Destaca-se, por outro lado, a confirmação dos três contextos mais críticos neste processo de aprendizagem: a ênclise em ADV V e a próclise em NEGnunca e Quantif. A dificuldade parece ser maior na escolha da próclise após sujeito quantificador e na escolha da ênclise na presença de advérbio.

4. Considerações finais

Semanticamente, para os contextos analisados na LA, ao que tudo indica, não se verifica qualquer motivação semântica determinadora das regras de colocação dos clíticos — pode deduzir-se, portanto, que o uso da ENCL e da PROCL obedece a hábitos normativos (com uma certa flutuação) da comunidade falante da variedade europeia do português, a que está em foco nesta investigação. A curva de evolução na aquisição por parte dos estudantes baseia-se numa assimilação de hábitos em contexto não imersivo e não numa distribuição de motivação lógico-semântica, seja ela de natureza sintática ou pragmática. Pelo que se acaba de afirmar, considera-se

ser necessário — porque de grande utilidade — elaborar uma listagem mais nítida e exaustiva dos proclisadores em PLE do que aquela que se oferece nas fontes didáticas acima referidas.

Sintaticamente, e tendo em conta a especificidade do BLM, os contextos convergentes parecem facilitar a aquisição da ENCL, mas não são facilitadores na aquisição de todos os contextos da PROCL, já que esta em BLM é geral para qualquer constituinte pré-verbal da frase ou oração e a descrição dos contextos de PROCL em PLE não é finita, como já se mencionou.

Os critérios de natureza prosódica e rítmica, ainda muito escassamente considerados e que ficaram fora do escopo da presente investigação, parece que interferem com os padrões de colocação dos clíticos, tanto na língua portuguesa (em ambas as variedades: a europeia e a brasileira) quanto na língua búlgara. Cabe a hipótese de o clítico poder formar grupo prosódico com elementos prosódicos pré-verbais, não apenas com o núcleo verbal, o que seria objeto de outros estudos.

O estudo alerta igualmente para uma série de medidas didáticas que se poderão adotar no ensino de PLE em sala de aula em contexto académico. O estudo em contexto não imersivo exige, por um lado, maior consciencialização e explicitação dos conteúdos estudados e menor elemento de imitação (como seria em contexto imersivo), para além de marcar uma necessidade de estímulos de motivação para os níveis mais altos com o objetivo de focalizarem a colocação dos clíticos e superarem a "desaprendizagem" observada nos níveis superiores de proficiência, como também patenteia a pertinência de estudos científicos descritivos e a preparação de materiais didáticos que justifiquem a identificação pormenorizada e completa dos contextos de PROCL em PLE e proporcionem a sua apresentação metódica e exaustiva nas aulas de todos os níveis de PLE.

Referências bibliográficas

Avgustinova, T. (1997): *Word order and clitics in Bulgarian*. Saarbrücken Dissertations in Computational Linguistics and Language Technology, Volume 5. Saarbrücken: Universität des Saarlandes / DFKI.

Banova, S. (2019): Банова, С. (2019). „Особености на словореда при глаголните клитики в междинния български език“ // *Българска реч*, 2–3 (2019), 5–65 [Singularidades na ordem das palavras referente às formas clíticas adverbais do búlgaro como interlíngua].

Coimbra, I. e O. M. Coimbra (2011): *Gramática ativa 1, Q.E.C.R. Nível A1, A2, B1* (3.ª edição revista e aumentada). Lisboa: LIDEL.

Coimbra, I. e O. M. Coimbra (2016): *Novo português sem fronteiras 1, Níveis A1/A2*. Lisboa: LIDEL.

Costa, J. e M. Lobo (2013): "Aquisição da posição dos clíticos em português europeu" // *Textos Selecionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, pp. 271–288.

Costa, J., A. Fiéis e M. Lobo (2016): "A aquisição dos pronomes clíticos no português L1" // *Manual de linguística portuguesa,* A. M. Martins e E. Carrilho (Eds.), Berlin – New York: Mouton De Gruyter, pp. 365–386.

Cunha, C. e L. F. L. Cintra (1984): "Colocação dos pronomes átonos" // *Nova gramática do português contemporâneo,* Lisboa: Edições João Sá da Costa, pp. 278–318.

Duarte, I. (2003): "Padrões de colocação dos pronomes clíticos" // *Gramática da língua portuguesa*, M. H. Mira Mateus et al. (org.), Lisboa: Editorial Caminho, pp. 847–867.

Ferreira, A. M. B. e H. J. Bayan (2014): *Na onda do português 1, Níveis A1 e A2*. Lisboa: LIDEL.

Gu, W. (2022): "Aquisição da posição dos clíticos em português europeu como L2" // *Road to the East. Journal of Chinese-Portuguese Studies*, 2 (2022), pp. 205–226.

Gu, W. (2019): "Aquisição de pronomes clíticos de português europeu por falantes de chinês: dados sobre a colocação" // *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5 (2019), pp. 190–206.

Krasteva, H. (2020): "A Comparison of the Prosodic Features of the Clitic Cluster in Bulgarian Declarative and Interrogative Sentences" // *Bulgarian language*, 67 (2020), 3, pp. 112–121.

Kucarov, I. (2007): Куцаров, Ив. *Теоретична граматика на българския език. Морфология.* Пловдив: Университетско издателство „Паисий Хилендарски“ [Gramática teórica da língua búlgara. Morfologia].

Loureiro, A. P., V. Chergova e H. Barroso (2023): "Português Língua Estrangeira (PLE) e Búlgaro Língua Materna (BLM), ou dos clíticos em movimento" // *Pelos mares da língua portuguesa 5, Volume 2: Língua e ensino*, A. M. Ferreira, C. Morais, M. F. Brasete, R. L. Coimbra (eds.), Aveiro: UA Editora, pp. 249–269.

Madeira, A., M. L. Crispim e M. F. Xavier (2006): "Clíticos pronominais em português L2" // *XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, pp. 495–510.

Madeira, A. e M. F. Xavier (2009): "The acquisition of clitic pronouns in L2 European Portuguese"// *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese,* A. Pires & J. Rothman (eds.), Berlin – New York: Mouton De Gruyter, pp. 273–299.

Martins, A. M. (2013): "Posição dos pronomes pessoais clíticos"// *Gramática do português, vol. II*, E. B. P. Raposo *et al*. (org.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 2229–2302.

Martins, A. M. (2016): "A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia" // *Manual de linguística portuguesa*, A. M. Martins e E. Castilho (eds.), Berlin – New York: Mouton De Gruyter, pp. 401–430.

Nitsolova, R. (2008): Ницолова, Р. (2008). *Българска граматика. Морфология*. София: Университетско издателство „Св. Климент Охридски" [Gramática búlgara. Morfologia].

Pashov, P. (1999): Пашов, П. (1999). Българска граматика. Пловдив: Издателска къща „Хермес" [Gramática búlgara].

Selinker, L. (1972): "Interlanguage" // *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching (IRAL)*, 10 (1972), 3, pp. 209–231.

Tavares, A. (2014): *Português XXI. Livro do aluno 1. Nível A1*. Lisboa: LIDEL.

Tisheva, Y. (2001): Тишева, Й. (2001). „Свободен ли е словоредът на клитиките?" // *Българският език през XX век*, V. Radeva (eds.), София: Академично издателство „Марин Дринов", pp. 64–70 [Será que a colocação dos clíticos é livre?].

Vigário, M. (2003): *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin – New York: Mouton De Gruyter.

NOVOS ESTUDOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA, DAS LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS
NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE

Българска
Първо издание

Съставители и редактори
Яна Андреева
Весела Чергова
Илияна Чалъкова

Дизайн на корицата
Антонина Георгиева

Предпечат
Иво Ников

Формат 70x100/16
Печатни коли 11,5

Университетско издателство „Св. Климент Охридски“
unipress.bg

ISBN 978-954-07-6070-4
9 789540 760704
unipress.bg
Цена 20 лв.